GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO ACESSO ÀS VESTIMENTAS.

Denise B. Tavares[1]
Zenilda V. Bruno[2]

RESUMO: A partir de um projeto de extensão universitária para a obtenção de dados que forneçam características comuns entre adolescentes que engravidam precocemente, surgiu a proposta de pesquisa em moda para obter dados que revelem, através da observação, qual a preocupação e qual o acesso em relação às vestimentas para gestante dentro desse contexto social.

Palavras-chave: jovem, grávida, inclusão.

ABSTRACT: From a university extension project to obtain data to provide features common among adolescents who become pregnant early, did the research proposal in fashion to obtain data showing by observing, which worry that access and for the garments for pregnant women within this social context.

Keywords: Young, pregnat, inclusion.

A inclusão social é um dos grandes fatores que podem conscientizar e evitar que adolescentes tenham filhos indesejados. Para a Moda é imprescindível ter essa conscientização social e ajudar através da formação de profissionais todos que fazem parte da sociedade. A atuação desses profissionais deve abranger o público das mais diferentes classes, perspectivas e contextos sociais. A pesquisa busca observar as condições que essas jovens gestantes estão inseridas, com o intuito de entender seus anseios, necessidades e gostos, que não deixam de existir durante a gravidez. Apesar de a gravidez ser precoce, estudantes e profissionais devem oferecer assistência através de produtos direcionados a elas, que proporcionem as melhores condições de cuidado com o corpo da futura mamãe, desenvolvendo vestimentas mais adequadas e mais acessíveis.

---

[1] Estudante do curso de Bacharelado em Estilismo em Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC)

[2] Orientadora deste artigo, professora adjunta do curso de Medicina da UFC

Durante o período de gestação, o corpo da mulher sofre inúmeras mudanças, tanto interna quanto externamente. As rápidas variações de níveis hormonais causam sintomas como mau-humor e enjôo, há ainda as mudanças mais visíveis, como o aumento gradual da barriga e o inchaço.

Segundo Alexia Luise Innocêncio em sua pesquisa intitulada “Grávida e bem vestida, sim! Uma análise da evolução da moda gestante”, durante os séculos passados não havia uma preocupação específica com os trajes para gestantes. Ao longo do tempo, esses trajes foram se aprimorando e se modificando de acordo com a evolução da indumentária e dos tecidos disponíveis em cada época, que eram bastante escassos e caros.

Até o século XIII, a mulher remodelava aquilo que já vestia normalmente para usar durante a gravidez. No período conhecido por Idade Média, a gestante adotava uma espécie de avental como traje. Antes mesmo do século XIV, as vestimentas destinadas às gestantes começaram a surgir. O primeiro vestido, já no período do Barroco, ficou conhecido como “Adrienne”: “it was a gown that was characterized by voluminous folds and flowing fabric which expanded with growing bellies” (MANNERING, 2009).

As roupas acabaram tornando-se mais práticas, já no período Georgiano, porém não eram ainda roupas específicas para mulheres grávidas, apesar de adaptarem-se em detrimento do crescimento da barriga. Somente na primeira metade do século XIX, as roupas consideradas destinadas às grávidas serão realmente conhecidas. O “salopete”, uma peça sem mangas e utilizada como um avental, teve bastante abrangência entre as gestantes.

A busca pela moda gestante está associada àquelas mulheres que mudaram de comportamento durante as últimas décadas. Devido à sua maior participação no mercado de trabalho, a mulher precisava adequar seu guarda-roupa ao seu novo ritmo. Passando a buscar roupas com modelagem e caimento que proporcionem conforto e qualidade contínuos, durante todo o período gestacional.

Segundo Chataignier (2006, p.65) “A falta de conhecimento em relação aos tecidos é o principal fator que pode derrubar um modelo criado apenas pela imaginação e sem levar em conta os aspectos materiais e técnicos envolvidos”. Devido ao desenvolvimento das microfibras, os tecidos estão cada vez mais leves, duráveis e fáceis de cuidar, além de possuírem maior capacidade de “respiração”. O

elastano também trouxe a possibilidade de expansão e flexibilidade, o que facilita na hora de compor uma peça que se adapte aos nove meses de gestação.

A partir dos anos noventa, o mercado especializado nessa área aumentou consideravelmente, principalmente devido ao interesse da mídia na gravidez de pessoas famosas. Os criadores de moda foram influenciados por esse fator e, assim, desenvolveram peças direcionadas para esse público. Grandes nomes que vendem produtos para o mundo todo, como a Tiffany Rose, já até disponibiliza, em sites, vestidos de gala e de casamento próprios para mulheres gestantes. Muitas dessas lojas têm o objetivo de fazer com que a roupa seja bem aproveitada e possa ser utilizada mesmo após o nascimento do bebê, o que também prolonga o ciclo de vida desse produto.

No entanto, essas lojas ditas especializadas em roupas para gestantes caracterizam-se por produzirem vestimentas que irão agradar a mulheres adultas, por possuírem características que denotam uma figura mais séria, responsável, sóbria, que acompanha a moda e com certa estrutura sócio-econômica. A moda adolescente não se enquadra nessa perspectiva, já que seria uma forma de confirmar, portanto “incentivar” a gravidez precoce. Para a sociedade de hoje é incompatível e irracional engravidar tão cedo, o que difere do pensamento do passado não tão distante e que sempre fez sentido anteriormente.

A sociedade exclui aquilo que considera errado, portanto, além do fato de ser mulher, em que já há preconceito, a adolescente que engravida é muito mais excluída da sociedade. A jovem que engravida está normalmente em uma linha de acontecimentos pertencentes a ciclos viciosos: a falta de estrutura sócio-econômica da mãe a faz seguir caminhos parecidos. Sem educação, as jovens costumam aprender nas ruas, e passam a não pensar nas conseqüências de suas atitudes. Pela ausência de conhecimento, ou pela falta do uso de métodos contraceptivos as adolescentes, também por não terem ou não buscarem nenhuma orientação da família ou de especialistas, engravidam. Buscam, assim, a Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, por exemplo, para fazerem o pré-natal, que corresponde ao acompanhamento da gravidez. Essas jovens passam a sofrer dificuldades além das já costumeiras, principalmente psicológicas, econômicas e sociais. Suas vidas mudam muito, saem da casa dos pais, abandonam a escola e encurtam a juventude com responsabilidades de adultos, muitas vezes sem a presença do companheiro.

A referente pesquisa pretende observar e perceber o comportamento e os hábitos dessas jovens mães, quanto as suas vestimentas. O que muda antes durante e depois da gravidez precoce. Seus familiares, amigos, companheiro e a sua própria auto-estima como estarão se relacionando? Seus costumes, aparência, vestimentas, quais suas mudanças? Qual o perfil dessas jovens quanto à forma que se comportam e a que passam a se comportar? O que elas deixam de fazer? Quais as roupas que elas vestiam e por quê? Quais as roupas que elas passaram a vestir? Qual o senso de estética, enquanto adolescentes, e agora com a gravidez? A forma de se vestir tem qual intenção ou apelo? Existe a preocupação em vestir roupas que se adéqüem com essa nova estrutura corpórea? Há orientação dos médicos em relação às vestimentas? Há roupas para gestantes adolescentes acessíveis no mercado, levando em conta o preço, a modelagem e a faixa etária?

Através de uma pesquisa desenvolvida pela Doutora Zenilda Vieira Bruno, diretora da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand-MEAC, intitulada “Ambulatório de Tocoginecologia Infanto-puberal”, por intermédio do Projeto de Extensão da UFC, desenvolve-se atividades, como:

- Fichamento das pacientes atendidas no ambulatório de tocoginecologia infanto-puberal;
- Orientação quanto à vestimenta correta para esta fase da vida da adolescente;
- Preparação de trabalho para apresentação no encontro de extensão e de outros encontros científicos existentes no decorrer do ano;
- Será aplicado um questionário à paciente adolescente que freqüenta o serviço da MEAC.

Questionário

1. Iniciais:
2. Idade:
3. Condição Marital:
4. Escolaridade:
5. Idade do companheiro:
6. Gravidez planejada? Sim__ Não__
7. Número de partos:
8. O que mudou no início da gravidez?
9. As roupas passaram a desuso em que mês?
10. Vestimentas:

a) Continua usando as mesmas peças que já tinha antes da gravidez
b) Apenas aumenta a numeração do manequim
c) Compra roupas específicas para gestantes

11. As roupas que costuma usar:
a) Muito justas ao corpo
b) Não justas
c) Frouxas, para esconder o excesso
d) Frouxas, para aumentar o volume

Antes da gravidez __ Durante a gravidez __

12. Intenção
a) Mostrar o corpo
b) Esconder o corpo

Antes da gravidez__ Durante a gravidez __

13. Conhece e/ou freqüenta lojas para gestantes?

Sim__ Não__

14. Consome roupas para o público gestante?

Sim__ Não__

15. Qual a maior dificuldade para o acesso à roupa gestante?
a) Financeira
b) O mercado pouco oferece
c) Falta de interesse
d) Não há roupas que agradem (gosto pessoal incompatível)

16. Qual a peça que mais faz falta?
a) Roupas
b) Roupas íntimas
c) Acessórios

REFERÊNCIAS

CHATAIGNIER, Gilda. *Fio a fio: tecidos, moda e linguagem*. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

MANNERING, Lindsay. *A Brief History Of Maternity Clothes*. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com/lindsay-mannering/a-brief-history-ofmatern_b_156618.html>. Acesso em: 11 Abr. 2010.

INNOCÊNCIO, Alexia. Grávida e bem vestida, sim! Uma análise da evolução da moda gestante. Disponível em < http://www.dep.uem.br/enpmoda/artigos/H05773902958.pdf>. Acesso em 15 Abr. 2010.